



## ESTADOS UNIDOS

Democratas conservadores dificultam proposta para a expansão da rede de proteção social norte-americana e a revisão da política dos Estados Unidos de combate à mudança climática. Pacote inicial estava estimado em US\$ 3,5 trilhões, mas deve cair para US\$ 1,5 tri

# Falta de consenso ameaça pacote de Biden

Cheriss May/AFP - 21/12/20



Com fim do recesso da Câmara dos Representantes e do Senado, governo terá que se apressar para convencer ala conservadora dos democratas

Governo norte-americano e base democrata ainda não fecharam um acordo sobre o projeto que prevê a expansão da rede de proteção social e a revisão da política dos Estados Unidos de combate à mudança climática. Nesta semana, a Câmara dos Representantes e o Senado voltam do recesso parlamentar, contudo ainda não existe consenso quanto ao valor do pacote.

Os líderes democratas, inicialmente, estimavam o montante em cerca de US\$ 3,5 trilhões, mas parlamentares centristas querem reduzir esse valor para US\$ 1,5 trilhão. No início de outubro, durante reunião com a bancada democrata da Câmara, o presidente norte-americano, Joe Biden, teria apresentado proposta de redução para cerca de US\$ 2 trilhões. Contudo, a cifra não foi bem recebida por parte dos congressistas.

A nova redução do pacote, para cerca de US\$ 1,5 trilhão, tem como principais articuladores os senadores Joe Manchin da Virgínia do Oeste e Kyrsten Sinema do Arizona, que, segundo o jornal *The New York Times*, não aprovariam propostas superiores a este valor, atravancando os planos do chefe do Executivo.

A movimentação tem como objetivo alcançar a ala mais conservadora dos democratas e assegurar a aprovação do projeto. Embora seja maior que a bancada republicana, que barrou a

proposta, o presidente precisa da aprovação de todos os democratas, antes de colocar a pauta em discussão, para não correr o risco de uma possível derrota.

Um elemento importante relacionado ao clima — um programa de US\$ 150 bilhões que visa pressionar as concessionárias a obter mais energia de fontes limpas — poderia ser cortado do projeto de lei, de acordo com pessoas familiarizadas com as negociações, uma vez que essa medida atraiu objeções do senador democrata centrista Joe Manchin.

Em meio a desacordos de política interna, os democratas aprovaram, no início deste mês, uma extensão de curto prazo do financiamento das rodovias até o final de outubro, estabelecendo um novo prazo para grande parte da agenda legislativa do presidente Joe Biden.

Embora a aprovação do pacote ideal para os democratas — uma ampla expansão dos programas de saúde, educação e clima, entre outras coisas — não seja viável até o final do mês, a pressão para que a legenda chegue a um consenso aproximado sobre os parâmetros do projeto tem aumentado.

Os democratas "progressistas", vincularam a aprovação de um pacote de infraestrutura de cerca de US\$ 1 trilhão, que já passou no Senado, ao pacote de política social e clima ainda em discussão nas duas Casas.

## PARALISAÇÃO

Cheriss May/AFP - 21/12/20



Empregados da indústria cinematográfica de Hollywood reivindicam melhores condições de trabalho

## Greve suspensa em Hollywood

Após ameaça de interrupção das atividades da indústria cinematográfica prevista hoje, a greve das equipes de produção de Hollywood foi suspensa. O anúncio foi feito pelo principal sindicato do setor, após um acordo sobre as condições de trabalho dos funcionários técnicos da área.

A paralisação afetaria a produção de séries como *The Mandalorian*, *The Last of Us* e *Invasão Secreta*, e poderia ter efeitos maiores que o da greve dos roteiristas, nos anos de 2007 e 2008. Além de prejuízos multimilionários, a suspensão dos serviços causou grandes atrasos nas produções.

"É um final digno de um filme de Hollywood", disse Matthew Loeb, presidente do sindicato latse, que representa as dezenas

de milhares de funcionários técnicos, em um comunicado emitido na noite de sábado (16).

Operadores de câmera, cenógrafos, figurinistas, maquiadores e outros trabalhadores por trás das câmeras ameaçaram uma greve a partir da meia-noite de domingo, devido à estagnação das negociações sobre um novo convênio coletivo. O acordo ainda precisa ser aprovado pelos membros do sindicato.

Após meses de negociações, a Aliança de Produtores de Cinema e Televisão (AMPTP) — que representa a Disney, Warner e Netflix — se recusou a aceitar algumas de suas demandas.

O acordo proposto "aborda questões fundamentais, como os períodos de descanso razoáveis, pausas para comer, um salário

decente para os que estão na parte inferior da escala salarial e aumentos significativos de indenização" das empresas, segundo o comunicado do sindicato.

"Enfrentamos algumas das empresas de tecnologia e entretenimento mais ricas e poderosas do mundo e conseguimos um acordo com a AMPTP que satisfaz as necessidades de nossos membros", acrescentou Loeb.

Com a retomada das produções após um longo período de paralisação causado pela pandemia de covid-19, o latse defende penalidades mais rígidas a serem aplicadas às produções que obrigarem seus membros a trabalhar durante os intervalos para o almoço, explicou o presidente da entidade.

## VENEZUELA

### Governo interrompe negociações

Frederico Parra/AFP

A oposição da Venezuela solicitou ao governo do presidente Nicolás Maduro que retome as negociações para pôr fim à crise política no país, depois que o Executivo chavista se afastou da terceira rodada de diálogo prevista para ontem, no México.

"Exortamos a contraparte a retomar o quanto antes às sessões no México para produzir os acordos necessários", disse o líder da delegação opositora, Gerardo Blyde, em entrevista coletiva na Cidade do México.

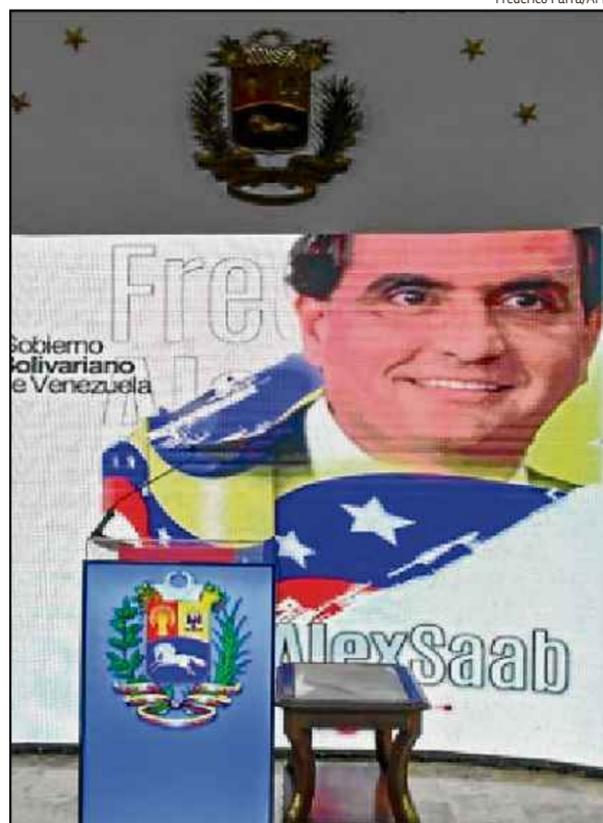
O encontro deveria se estender até a próxima quarta-feira (20) na capital mexicana. No entanto, no sábado, o governo Maduro anunciou que não compareceria à reunião, depois que Alex Saab, empresário colombiano com nacionalidade venezuelana, foi extraditado de Cabo Verde para os Estados Unidos, que o acusa de lavar dinheiro para o governo venezuelano.

"Ninguém é mais importante que o povo venezuelano", comentou Blyde, ao lamentar o "novo atraso", produzido nas negociações iniciadas em agosto com mediação da Noruega.

O líder opositor disse que a delegação da chamada Plataforma Unitária viajou à Cidade do México por seu "compromisso com o povo venezuelano" e manifestou sua disposição para seguir avançando no diálogo.

"Tínhamos muitas expectativas sobre esta reunião e estas expectativas continuam para a próxima [...]. Queremos abordar com profundidade todos os temas da agenda, pois só assim poderemos chegar a acordos que produzam soluções para o país", acrescentou.

Blyde se referiu à "crise humanitária" na Venezuela, que, se-



Delegação venezuelana anunciou que não compareceria à reunião

gundo ele, tem reflexos no setor da saúde, ao fracasso econômico que obrigou cerca de 5 milhões de pessoas a deixarem o país e à falta de garantias democráticas.

Em agosto, representantes do governo venezuelano e da oposição iniciaram uma rodada de negociações na Cidade do México, com o objetivo de superar a grave crise no país. A conversa foi mediada por representantes da Noruega, e contou com o apoio

da Holanda e da Rússia, que atuaram como acompanhantes. Um "grupo de amigos", com integrantes de diversas nações, participou das tratativas.

A segunda rodada de diálogo foi realizada em setembro, quando colocaram em pauta os "acordos parciais". Os governistas buscavam o levantamento das sanções econômicas e os opositores, levantaram a bandeira das eleições livres e com garantias.